



TERRITÓRIOS EM REDE

REFLORESTAR
O IMAGINÁRIO

**Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo
e Instituto Tomie Ohtake apresentam**



Arquivo digital da publicação
<https://tinyurl.com/territoriosdigital>



Videolibras
<https://tinyurl.com/territoriosvideolibras>



Playlist de audiodescrições
<https://tinyurl.com/territoriosaudiodescricao>


INSTITUTO TOMIE OHTAKE

TERRITÓRIOS EM REDE

REFLORESTAR
O IMAGINÁRIO



**PARA QUE
SERVE ESTE
MATERIAL?**



Sejam todos(as) bem-vindos(as)! *Reflorestar o imaginário* é um instrumento de apoio à reflexão coletiva. Ele foi criado a partir de uma série de encontros com profissionais atuantes em escolas públicas selecionadas pelo **Prêmio Territórios Tomie Ohtake** e seu principal objetivo é auxiliar escolas, educadores(as) e suas comunidades a responder de forma coletiva à seguinte pergunta: **Como implementar ações para a construção de um Território Educativo?**

A ideia é que este material possa apoiá-los(as) na reflexão sobre o que desejamos para nossas comunidades, bairros e cidades, tendo **a escola como fio condutor dessa transformação**. Com base no diálogo e nas vivências de quem vem sonhando e concretizando experiências educativas de ser e estar no território, convidamos vocês a planejarem estratégias e ações que possam iniciar ou ampliar propostas de Territórios Educativos.

Como inspiração para a criação de *Reflorestar o imaginário* e para o início da conversa, partimos do que o ambientalista, escritor e líder indígena Ailton Krenak defendeu no livro *Futuro Ancestral*, publicado em 2022 pela Editora Companhia das Letras: “temos que reflorestar nosso imaginário e, assim, quem sabe, a gente consiga se reaproximar de uma poética de urbanidade que devolva a potência da vida”.

E é justamente esta a nossa proposta: encorajar a capacidade coletiva de educadores(as), estudantes e parceiros da escola de reflorestar a imaginação e recriar a realidade.

As proposições que compõem esta publicação tiveram como inspiração processos de criação e continuidade da vida na natureza, estimulando que vocês possam também polinizar, semear, plantar e ver florescer novas possibilidades e configurações escolares e territoriais que apoiem a construção de Territórios Educativos.

Para que vocês comecem a investigar e se apropriar deste material, sugerimos um caminho inicial para o uso. A ideia é que posteriormente vocês possam inventar outras formas de ativação em diálogo com a comunidade, para que este material efetivamente apoie seus planejamentos coletivos.

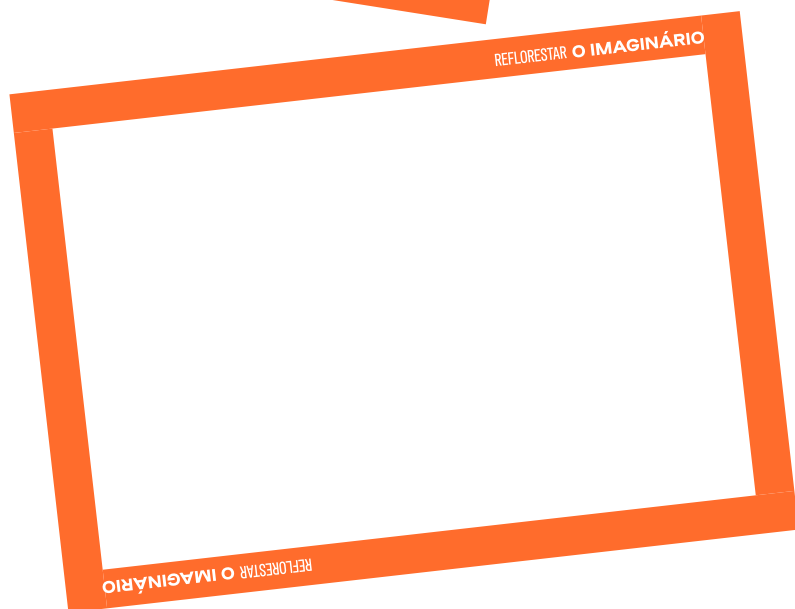


**COMO
UTILIZAR ESTE
MATERIAL?**

Reflorestar o imaginário é composto por:



**1 caderno
de apoio**



Arquivo digital



1 base

1 cartaz

Arquivo digital



Audiodescrição



7 MOTIVOS PARA MOBILIZAR UM TERRITÓRIO EDUCATIVO

#1
Para conhecer e reconhecer o território
Como é o bairro, que pessoas vivem ali, que formas de apropriação são feitas do território, que histórias são contadas? Conhecer o lugar em que vivemos é fundamental para que possamos compreender e construir nossas identidades.

#2
Para construir um sentido comum para a aprendizagem
A partir de vivências e práticas culturais concretas - as relações que estabelecemos, as experiências e valores próprios, o conhecimento que adquirimos - buscamos construir áreas de conhecimento à vida cotidiana.

#3
Para vivenciar a cidadania
A realização de vida em sociedade acontece nessa dimensão de tempo e de espaço que chamamos território e é nele que juntos podemos criar novas formas para que todos, todos e todas possam existir com dignidade.

#4
Para valorizar a cultura e o conhecimento popular
A escola desempenha um papel fundamental no processo de reconhecimento e afirmação do conhecimento, autônomo, nas suas identidades - aquele que não faz quem somos - como parte das saberes da humanidade.

#5
Para viabilizar outros modos de aprender
Outras práticas, outros espaços e outros tempos que permitem outras experiências fundamentais ao desenvolvimento físico, intelectual, emocional, emocional e cultural.

#6
Para efetivar o direito ao espaço público
É só no território que podemos resistir e criar o futuro. Todos e todas têm o direito de participar de espaços públicos e de construir diferentes identidades e diversidades em um espaço coletivo e comum.

#7
Para transformar o território
Ao analisarmos, discutirmos e estarmos juntos em um espaço, podemos demandar coletivamente e pensar em mudanças, ideias e propostas para sua transformação.

A ESCOLA PARTICIPA DE UMA REDE DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O TER... COM...

14 cartas sementes

Arquivo digital



Audiodescrição





Arquivo digital



Audiodescrição



67 cartas polinizadoras,
divididas em quatro
grandes categorias:
agentes (cartas rosa),
espaços (cartas
laranja), dinâmicas
(cartas amarelo claro) e
políticas públicas (cartas
amarelo escuro)



Arquivo digital



Audiodescrição



48 conectores

Sugestão de passo a passo

1. Começando a produção coletiva

Organizem-se em grupo ao redor da **base**, buscando a representatividade da sua comunidade escolar. É importante contar com a participação de diferentes segmentos que compõem a sua escola: gestão, professores(as), funcionários(as), crianças e estudantes, famílias e comunidade podem e devem participar!

2. Escolham as sementes

Cada pessoa deve pegar uma semente, ler individualmente o enunciado da carta e apresentar ao grupo, uma de cada vez. Nessas cartas estão alguns dos elementos estruturantes de um Território Educativo, e todas elas possuem estratégias para sua implantação. Após a leitura e o compartilhamento, elejam coletivamente uma carta com a qual desejem começar.

3. Preparem a base

Agora é hora de entender quais **polinizadores** já estão presentes na escola e na comunidade, e que podem ser o ponto de partida dessa mobilização. Pode ser a figura de uma professora que já atua em rede, um espaço na comunidade que pode ser melhor acessado pela escola, uma festa do bairro que mobiliza diferentes agentes ou um programa ou política pública que a escola acessa (ou não acessa) e que tem efeitos importantes em seu cotidiano. A ideia é que, a partir da discussão, vocês possam não apenas identificar o desenho inicial do Território Educativo, mas também o que já possuem (ou desejam construir) para alcançá-lo.

4. Investigando a semente

Agora, procurem no verso das sementes e neste caderno de apoio o **conjunto de estratégias** (consulte as páginas 12 a 19) referente à semente escolhida. Leiam as ideias já realizadas pelas escolas participantes da confecção deste material que podem inspirá-los(as) no planejamento. Vocês podem também voltar às outras sementes para acessar possíveis interligações e ideias complementares, além de criar propostas a partir do cotidiano da escola.

5. Estruturar as ideias

Depois da investigação sobre a semente escolhida, é hora de planejar e estruturar propostas para a implementação de Territórios Educativos na e a partir de sua escola. Para isso, adicionem à base representações gráficas da discussão coletiva, fazendo uso dos **polinizadores** e **conectores** disponíveis. Fiquem à vontade para utilizar quantos quiserem, além de acrescentar outros elementos e referências – vocês podem usar *post-its*, papéis, recortes etc.

As conversas em torno deste material podem se estender pelo tempo que for necessário – um dia, um semestre ou até mesmo um ano letivo. O importante é que, além de auxiliar a traçar as estratégias possíveis para a efetivação de um Território Educativo, *Reflorestar o imaginário* seja um instrumento de monitoramento e avaliação desse processo. Sugerimos que vocês definam momentos específicos de conversa sobre o que vem sendo construído, incorporando-os ao calendário de reuniões.



CARMEN

MARIA
INÊS

PROFESSOR (A/ES)

COLETIVO(S)

COZINHEIRAS
DO BAIRRO

REFLORESTAR O IMAGINÁRIO

REÚNE-SE COM

FAMILIARES)

AGENTES DE SAÚDE

PODE SE DESDOBRAR EM

REDES DE ATIVIDADE

Sementes: conjunto de estratégias



O território compõe o PPP:

Para isso, o assunto deve ser amplamente discutido com toda a comunidade escolar. Durante essas discussões, busca-se compreender como o território afeta o desenvolvimento das crianças e/ou estudantes: quais são suas vidas no território? O que, no território, favorece ou impede seu desenvolvimento integral? E o que, ao redor da escola, pode apoiar o processo educativo? Com base nessas reflexões, a comunidade escolar planeja ações, tanto pedagógicas quanto de gestão escolar, em resposta ao que foi identificado.



A escola participa de uma rede de proteção a crianças e adolescentes:

Isso envolve mapear os agentes, serviços, coletivos e organizações que atuam no território, com o objetivo de construir uma rede de proteção à infância e adolescência na região. A ideia é sistematizar informações sobre o território e as condições de vida das crianças e adolescentes, compartilhar as ações já realizadas por cada organização e identificar oportunidades de ação conjunta, visando o desenvolvimento integral das crianças e estudantes.



Crianças e estudantes estão conscientes de si, do outro e do mundo:

A gestão escolar promove rodas de conversa e atividades na escola, levando em consideração o contexto de vida das crianças e estudantes, identificado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Essas ações têm como objetivo estimular a autodescoberta, o protagonismo e a colaboração das crianças e estudantes. Dessa forma, a escola busca criar espaços, ações e práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças e estudantes, levando em conta suas próprias perspectivas e interesses.



A comunidade está presente na escola:

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é revisado de forma participativa e democrática, envolvendo todos os membros da comunidade escolar e os serviços e agentes do território. Durante essas revisões, são discutidas as oportunidades, planos de trabalho e parcerias com as organizações locais. Realizam-se reuniões e atividades periódicas, que também contam com a participação das famílias das crianças e/ou estudantes, para discutir temas de interesse de todos no ambiente escolar.

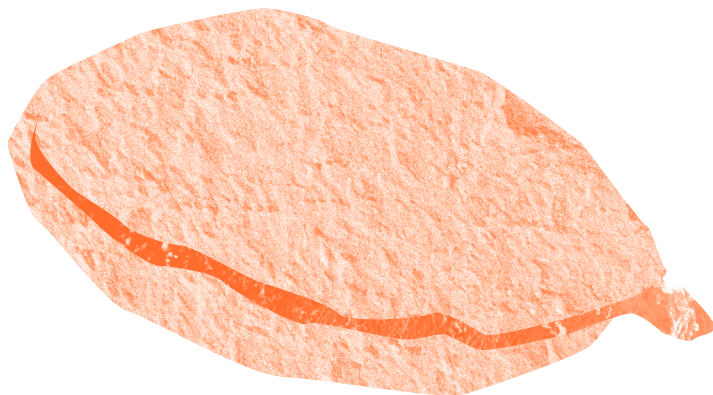


A escola mobiliza a comunidade para influenciar nas políticas públicas:

Seguindo os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a escola busca recursos e apoio para seus projetos e ações, apresentando seu Projeto Político Pedagógico (PPP) à Diretoria Regional de Ensino e à Secretaria Municipal de Educação. Além disso, a partir do PPP, que inclui uma análise das necessidades do território e das políticas públicas existentes, a escola dialoga com outros agentes e serviços do território. Dessa forma, outras escolas da região participam de atividades de planejamento pedagógico e gestão, buscando a construção de ações coletivas e em rede para o desenvolvimento integral de crianças e/ou estudantes.

O(a) professor(a) produz conhecimento e cultura:

No Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, reconhecem-se os saberes específicos do território como parte do currículo, identificando os agentes, espaços e dinâmicas relevantes. Com o apoio da coordenação pedagógica, os(as) professores(as) se reúnem regularmente em espaços de formação continuada para discutir como abordar esses saberes em suas atividades e Áreas do Conhecimento, e trabalham de forma colaborativa e interdisciplinar, envolvendo até mesmo parceiros do território.

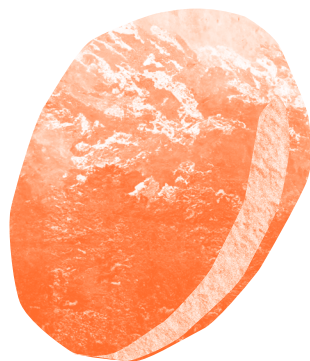


Crianças e/ou estudantes criam e fazem mediação de processos educativos:

A gestão escolar reserva tempo e espaço no calendário de atividades para que as crianças e/ou estudantes possam se reunir e discutir assuntos de seu interesse. Além disso, são incentivados a formar grêmios estudantis ou adotar estratégias de representação, como representantes de classe e assembleias, para participar das decisões da escola.

A escola promove práticas equitativas:

A escola se compromete a combater o racismo, a homofobia, a transfobia, o sexismo, a xenofobia e o capacitismo em todas as suas ações diárias. Durante a revisão periódica do PPP, são realizadas reuniões e discussões sobre as violências étnicas, raciais, de gênero, sexualidade e capacidade presentes na comunidade escolar e no território. O racismo e as interseccionalidades entre raça, gênero e classe são temas debatidos nas reuniões pedagógicas, formações e atividades com estudantes, famílias e parceiros do território.



A escola é anticapacitista:

Com apoio e formação da coordenação pedagógica, os(as) professores(as) utilizam recursos educativos anticapacitistas aplicados à aprendizagem e planejam atividades abrangentes que integram estudantes com e sem deficiência. Em parceria com organizações do território, a escola busca recursos de apoio e garantidos por lei, como intérpretes de Libras para produções culturais, livros e materiais em braille, narrados e audiodescritos, além de atividades esportivas inclusivas, para garantir a participação plena das pessoas com deficiência.

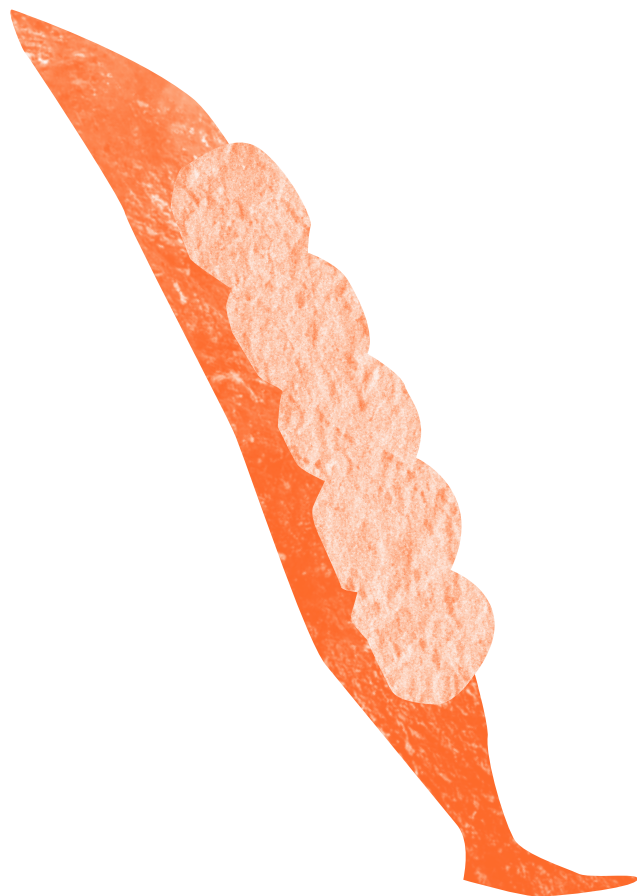
O(a) professor(a) é um(a) agente do Território Educativo:

A gestão escolar estimula que professores(as) se encontrem e apoiem ações que envolvam diferentes disciplinas, inclusive contando com a participação de agentes e serviços do território para colaborar com projetos e atividades educativas. A coordenação pedagógica auxilia os(as) professores(as) na organização de suas práticas pedagógicas, discutindo-as e criando um espaço físico ou virtual para registrar e compartilhar suas ações na escola e na rede.



A formação continuada fortalece Territórios Educativos:

Durante o processo de revisão do Projeto Político Pedagógico, a comunidade escolar e os membros do entorno são envolvidos, reconhecendo que a qualidade social da educação é construída por meio de um diálogo contínuo com o território. A aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e/ou estudantes, incluindo as práticas pedagógicas em andamento, são temas discutidos em reuniões periódicas entre os(as) professores(as) e a escola, assim como em parceria com diferentes instituições e serviços do território.

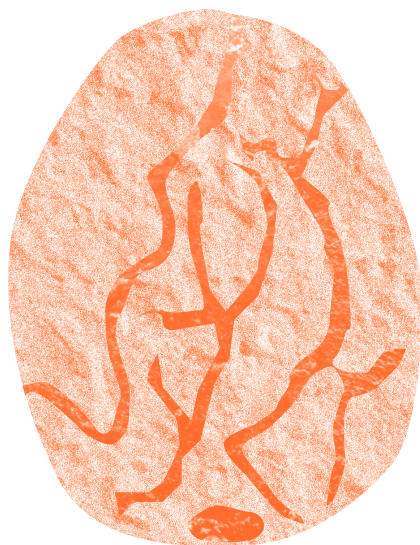
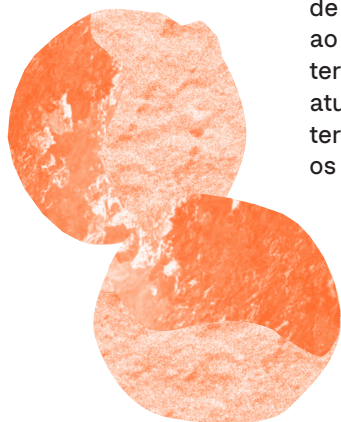


A escola promove ações e parcerias no território:

A escola realiza encontros regulares com diversos parceiros de sua rede, com o objetivo de planejar ações conjuntas. Durante esses encontros, o calendário escolar é compartilhado e discutido com os parceiros da comunidade, incorporando sugestões, ideias e conhecimentos do território ao ambiente escolar. Juntos, a escola e os parceiros identificam políticas públicas e iniciativas de apoio (como editais e concursos) que possam ser acionadas para desenvolver propostas em conjunto.

A escola atua em rede com diferentes atores do território:

Pessoas, grupos, serviços e locais do território participam juntos na revisão democrática do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Ao mesmo tempo, membros da comunidade escolar participam de fóruns, eventos, reuniões e atividades relacionados ao desenvolvimento local ou questões específicas do território. A gestão escolar mantém um calendário atualizado de ações e atividades que ocorrem no território, incentivando a participação de todos os envolvidos.



A escola ocupa o espaço público:

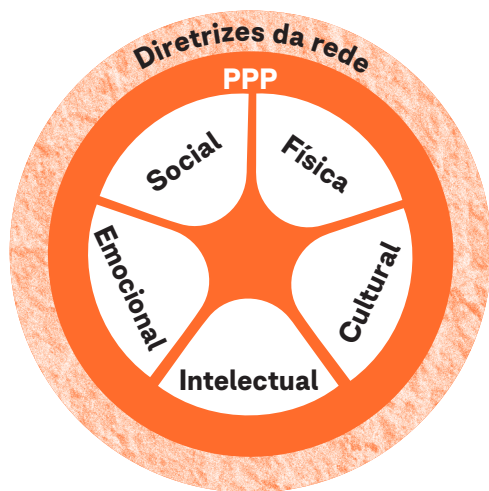
Agentes, coletivos, serviços e/ou equipamentos do território participam da revisão democrática do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, construindo um plano de ação coletivo com foco no desenvolvimento integral das crianças e/ou adolescentes. Ao mesmo tempo, a gestão escolar atualiza, em diálogo com outros membros da comunidade escolar, um calendário de ações e atividades que acontecem no território, estimulando a participação de diferentes segmentos.



**O QUE É UM
TERRITÓRIO
EDUCATIVO?**

Ao considerar que é função da educação promover o desenvolvimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões – intelectual, física, afetiva, social e cultural –, entende-se que o processo educativo deve ir além dos muros da escola. Isso significa compreender o potencial educativo das várias instituições, políticas, atividades e sujeitos de um determinado local, compreendendo as comunidades, bairros e cidades como Territórios Educativos.

Em uma perspectiva necessariamente articulada e intersectorial, Territórios Educativos são aqueles que compreendem suas ações como determinantes para o pleno desenvolvimento dos sujeitos e que se veem como corresponsáveis na formação dos(as) educandos(as) – em suas diferentes faixas etárias –, qualificando os processos de ensino e aprendizagem e oportunizando variadas experiências cidadãs, participativas e fortalecedoras dos direitos humanos.



**Dimensões do
Desenvolvimento Integral**

Os Territórios Educativos são verdadeiras manifestações da dinâmica social, nas quais diferentes pessoas se entrelaçam em um mosaico único. Eles são construídos a partir das rotinas diárias, como o trajeto entre trabalho e casa, casa e escola, e das interações que ocorrem nos espaços ao longo da vida. Esses territórios podem assumir formas físicas ou virtuais e são constantemente moldados e remodelados pelas próprias pessoas que fazem parte deles.

Ao contrário de estruturas rígidas e imutáveis, os Territórios Educativos são espaços em constante transformação. Eles são o resultado de sonhos compartilhados, colaboração mútua e até mesmo tensões coletivas. Esses espaços evoluem com base na experiência e na vivência diária, refletindo as aspirações e desejos das comunidades envolvidas.

Convidamos você a mergulhar nesse universo empolgante dos Territórios Educativos, onde o aprendizado ganha vida por meio de interações significativas e oportunidades enriquecedoras. Vamos juntos explorar os Territórios Educativos e descobrir as infinitas possibilidades de aprendizado e crescimento que eles nos oferecem?

Explorando as bases dos Territórios Educativos

Os Territórios Educativos são espaços vibrantes que compartilham características distintas, mas que se unem em um propósito comum. De acordo com a Cidade Escola Aprendiz, um Território Educativo:

- **Abraça, pelo menos, uma escola como agente de transformação do local, cujos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) reconhecem e se integram plenamente ao território.** Isso significa que há um currículo que valoriza os saberes e práticas vivas e específicas daquele lugar, estabelecendo um diálogo franco com as competências e habilidades do ambiente escolar. Ao mesmo tempo, a própria escola reconhece o território como inseparável de seus estudantes, pesquisando-o e agindo sobre ele;
- **Possui uma rede ativa de proteção, desenvolvendo práticas intersetoriais que garantem o acesso e a permanência de crianças e adolescentes nas escolas, ao mesmo tempo em que apoiam a proteção integral de estudantes e famílias.** Nessa rede, cada pessoa é valorizada em sua individualidade, singularidade e múltiplas dimensões, mobilizando recursos para garantir os direitos das crianças e adolescentes;
- **Conta com uma instância ou fórum capaz de articular um projeto comum para o território, mobilizando e conectando pessoas e instituições em defesa e promoção dos direitos humanos na comunidade.** Ao mesmo tempo, esses espaços fortalecem a democracia, convidando os sujeitos a experimentar caminhos coletivos para a tomada de decisões;

- **Valorizam e proporcionam experiências educativas e de desenvolvimento integral** por meio do acesso a bens culturais, promovendo o direito à cidade, estabelecendo conexões com a cultura local, incentivando e facilitando o acesso a diversas formas de ser, estar e se expressar, além de mobilizar saberes locais.

Nos Territórios Educativos a educação se expande além das salas de aula, abrindo caminhos para uma aprendizagem significativa e pertinente às realidades contemporâneas.

Territórios Educativos: lutas e direitos

Os Territórios Educativos são estruturas nas quais os Direitos Humanos são reconhecidos e reafirmados, em diálogo direto com os saberes e dinâmicas das comunidades. Por sua própria natureza, os direitos humanos são inegociáveis e fazem parte de um pacto social para garantir a dignidade das pessoas, um acordo sustentado pelo Estado.

Princípios

Os direitos humanos são universais e inalienáveis, ou seja, todos têm direito a eles e ninguém pode renunciar ou suprimir esses direitos.

Os direitos humanos são interdependentes e inter-relacionados, sendo a base fundamental para uma sociedade justa e equitativa. No entanto, é comum que esses direitos sejam negados. Por isso, refletir sobre Territórios Educativos é um exercício necessário para pensar e agir em prol dos direitos humanos, discutindo possibilidades de reafirmar as diversas identidades humanas e de combater as desigualdades e injustiças presentes.

Desafios econômicos e ambientais

Além dos grandes desafios econômicos e sociais, o mundo enfrenta uma crise ambiental que chega a um “ponto de não retorno”. As crises ambientais têm afetado profundamente os territórios e suas populações, especialmente aquelas mais vulneráveis, sendo exacerbadas por eventos climáticos extremos. Essas questões econômicas, políticas, ambientais e sociais

globais se manifestam nos territórios, e no Brasil, em particular, são agravadas por recortes de gênero e raça, demandando respostas integradas do Estado e da sociedade.

Ao refletir sobre Territórios Educativos em contextos de vulnerabilidade social, desigualdade e recessão econômica, é necessário buscar respostas criativas e mobilizadoras, com ações conjuntas nos territórios, focando em suas especificidades e potencialidades.

Ao considerar as comunidades como extensões da sala de aula, como ponto de partida, é preciso refletir se todos têm o direito de viver com dignidade. E essa resposta vai além da ação dos profissionais da educação, mas certamente é construída a partir da escola e de sua relação com outros agentes, instituições e recursos presentes nos territórios. O diálogo e a construção coletiva, com foco local e no desenvolvimento integral das pessoas, são fundamentais para a efetivação de políticas públicas que beneficiem toda a população.





**CONHEÇA
O PRÊMIO
TERRITÓRIOS
TOMIE OHTAKE**

O Prêmio Territórios Tomie Ohtake, iniciativa do Instituto Tomie Ohtake, busca mapear, reconhecer e dar visibilidade a projetos que fortaleçam o vínculo entre as escolas e os territórios a partir dos diversos saberes culturais, compreendendo a cidade como espaço de aprendizagem.

Em seis edições realizadas, o Prêmio Territórios Tomie Ohtake já mapeou mais de 500 projetos da rede pública de todo o Brasil e, entre eles, premiou 60 até o momento.

Como forma de dar visibilidade e inspirar outras iniciativas, foram realizados minidocumentários sobre cada um dos projetos premiados, compondo um banco inédito de práticas exemplares que podem ser acessadas no site do Prêmio: premioterritorios.institutotomieohtake.org.br/escolas-premiadas

Em 2020 o Prêmio Territórios Tomie Ohtake lançou sua primeira publicação: *Prêmio Territórios - ideias sobre educação integral e a relação escola-território*. A publicação, além de delinear a trajetória e o impacto do Prêmio Territórios ao longo dos anos, convidou profissionais renomados das áreas da cultura e educação para contribuírem com suas reflexões sobre a importância da relação escola-território na formação integral dos estudantes. O download da publicação pode ser feito gratuitamente: <https://tinyurl.com/publicacao-territorios>

REALIZAÇÃO

Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais – Pro-Mac

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Presidente Estatutário

Ricardo Ohtake

Conselho Deliberativo

Antonio Meyer
Aurea Vieira
Fernando Morais
Fernando Shimidt
João Vieira da Costa
Roberto Miranda de Lima
Walter Appel

Conselho Fiscal

Miguel Gutierrez
Patricia Verderesi
Sérgio Miyazaki

Associados

Antonio Meyer
Aurea Vieira
Fernando Morais
Fernando Shimidt
Flávia Almeida
Jandaraci Araujo
João Vieira da Costa
Marlui Miranda
Renata Motta
Roberto Miranda de Lima
Tito Enrique da Silva Neto
Walter Appel

Núcleo de Pesquisa e

Curadoria

Paulo Miyada *curador-chefe*
Catalina Bergues
Diego Mauro
Julia Cavazzini
Priscyla Gomes

Núcleo de Cultura e Participação

Carol Tonetti *diretora*
Ana Karina Nogueira
Andrea Lalli de Freitas
Carina Bessa
Claudio Rubino
Dara Roberto
Divina Prado
Fernanda Beraldi
Guilherme Lima Fernandes
Gustavo Menezes
Jane Santos
Julia dos Anjos Cantanhede *aprendiz*
Karina de Souza
Kaya Fernanda Vallim
Maria Cecilia Lima
Natame Diniz
Raissa Albano
Sabrina Fontenele
Thamata Barbosa
Victor Constantino
Victoria Madeiro
Yasmin Scatolin

Núcleo de Produção de Exposições e Projetos

Vitoria Arruda *diretora*
André Luiz Bella
Carolina Pasinato
Karina Mignoni
Lucas Fabrizzio
Pedro Lemme
Ricardo Miyada
Rodolfo Borbel Pitarello

Administração e Desenvolvimento Institucional

Gabriela Moulin *diretora*

Administração

Fábio Santiago *diretor*
Carlito Oliveira Junior
Ollyver Silva Martins
Rosana Vitoria Gomes *aprendiz*
Tatiane Romani
Willian dos Santos

Projetos

Beatriz Saghaard

Captação

Julia Bergamasco
Jaqueline Viana
Paulo César Jr.
Rafael Pinheiro

Design Gráfico

Vitor Cesar Junior
Felipe Carnevali De Brot
Ligia Pedra

Tecnologia da Informação

Wesley Pereira da Silva

Secretaria

Maria de Fátima Rocha

Comunicação

Flávio Silva
Raquel Fernandes
Vanessa Rezende

Assessoria de Imprensa

Pool de Comunicação
Marcy Junqueira
Martim Pelisson

Jurídico

Borges Sales & Alem
Advogados
Mei Jou
Renata Saori

Coordenação Operacional

Marcos Sutani

Apoio

Alessandro Oliveira
Cristiane Aparecida Santos
Cristina Simão
Edmilson Pereira
Edson José
Elcio Borges
Eliane Karsch Firmino
Elza Martins
Fábio Araújo
Jonas Pires
Leticia Ribeiro da Silva
Marcelo Mariano

Margarete Oliveira
Raiana Ramos
Silvia Regina
Steven Washington
Tainara de Jesus Veloso
Vandoclécio Vicente

Técnica

Adilson Oliveira
Jacildo A. Paula
Jeferson Souza
Sílvio S. Lima

Serviços Gerais

Elizandro Ferreira
Genivaldo Pedro da Silva
Jairo do Nascimento
Luciene Monteiro
Maria Severina Gomes
Sebastião Alves Silva

Zelador

Aroldo Eça
Valdir Ramos

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

Direção Executiva

Natacha Costa

Coordenação de Programas

Raiana Ribeiro

Gestão de Projeto

Lia Salomão

Assistência ao Programa

Jéssica Kibrit

Formadora

Marieta Colucci Ribeiro

PUBLICAÇÃO

Projeto Editorial

Carol Tonetti
Divina Prado
Julia Dietrich
Lia Salomão
Natame Diniz
Thamata Barbosa
Vânia Medeiros

Produção

Thamata Barbosa

Redação

Julia Dietrich

Revisão

Isabela Maia

Projeto Gráfico

Felipe Carnevalli De Brot
Vânia Medeiros
Vitor Cesar

Ilustrações

Felipe Carnevalli De Brot

Videolibras

Ponte Acessibilidade *libras*
e legenda
Bruno Ramos *intérprete*
surdo
Lívia Vilas Boas e Naiane
Olah *produção*
Marcos Paulera *locução*

Audiodescrição e Narração

Ver com Palavras

Participantes

Adriano José Pinheiro
Alex Fernandes da Silva
Santos
Anelcina Augusta Trigueiro
Gomes de Melo
Carolina Lobrigato
Credelânia Aparecida
Ferreira Mendes
Christiane Maria Coutinho
Fialho
Diambas Campos Correia
Edna Conceição Monteiro
Eliseu Marcolino Rosa
Muzel
Eunice da Mota Brito
Felipe Augusto Soares Leite
Franciele Busco Lima
Francisco Wesley Alves
Braga
Leonardo Otávio Oliveira
Rodrigues
Marcelle Marques de
Andrade
Marcos Medeiros Dantas
Maria Aparecida Pereira de
Castro Augusto
Patrícia Siqueira Melo
Priscila Damasceno Arce
Priscila Ferreira dos Santos
Rossini de Araújo Castro
Tania Maria Uehara Alves
Thiago Fijos de Souza

© Instituto Tomie Ohtake
INSTITUTO TOMIE OHTAKE
Complexo Aché Cultural
Rua Coropés, 88
Pinheiros – São Paulo
(11) 2245-1900
www.institutotomieohtake.org.br
instituto@institutotomieohtake.org.br
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dietrich, Julia

Territórios em rede : reflorestar o imaginário /
Julia Dietrich ; coordenação Natame Diniz...[et al.];
ilustração Vânia Medeiros. -- São Paulo : Instituto
Tomie Ohtake, 2023.

Outros coordenadores: Thamata Barbosa, Vânia
Medeiros, Julia Dietrich, Lia Salomão, Ana Carolina
Tonetti, Divina Prado.

ISBN 978-65-89342-36-6

1. Acessibilidade 2. Artes 3. Cultura 4. Educação
integral 5. Escola pública 6. Professores - Formação
profissional I. Diniz, Natame. II. Barbosa, Thamata.
III. Medeiros, Vânia. IV. Dietrich, Julia.
V. Salomão, Lia. VI. Tonetti, Ana Carolina.
VII. Prado, Divina VIII. Título

23-164921

CDD-370.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Brasil 370.981
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Organização

INSTITUTO **TOMIE OHTAKE**

Parceiros institucionais do Núcleo de Cultura e Participação



Apoio técnico

CIDADE ESCOLA
APRENDIZ

Realização

